

Destino de Adriana Vilella será julgado em março

Sob a relatoria do ministro Rogério Schietti Cruz, a 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) deverá julgar em março o processo relacionado ao "Crime da 113 Sul", que resultou na morte do ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Guilherme Vilella, de sua esposa, Maria Carvalho Vilella, e de Francisca Nascimento Silva, funcionária da família. A filha do casal, a arquiteta Adriana Vilella, foi condenada a 61 anos e três meses de prisão como mandante do crime, no julgamento mais longo da história do Distrito Federal, realizado em 2019, dez anos após os assassinatos. O Ministério Público pede a imediata execução da pena — com base em entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que o veredito do júri é soberano, enquanto a defesa tenta reverter a condenação. A situação de Adriana Vilella ainda não tem um desfecho depois de 15 anos e meio da morte dos pais. Segundo o STJ, o julgamento deve ocorrer em 11 de março.



Minervino Junior/CB/D.A. Press

Kokay rebate manifesto

A deputada federal Érika Kokay (PT-DF) rebateu, pelo X, o manifesto "Grito pelo País", divulgado pelo ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade-DF), em que defende o fim da polarização política no país. "Precisamos ultrapassar esse momento triste da história do Brasil e conseguir oferecer ao país uma alternativa à essa polarização, que afasta irmãos, divide famílias e que não oferece ao país um projeto verdadeiro de desenvolvimento nacional com visão de longo prazo", afirmou Reguffe, como a coluna publicou no último sábado.



Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Reação a ações antidemocráticas

Para Érika Kokay, que integra o lado lulista dessa polarização, o problema é outro. "Reguffe parece esquecer o que está em jogo. O inimigo do Brasil não é a dita 'polarização', e sim o fato de haver uma força política avessa à democracia e disposta a embarcar em aventuras golpistas quando é derrotada eleitoralmente", afirmou a petista. E acrescentou: Quem afastou irmãos e dividiu as famílias foi, justamente, o bolsionarismo, que capturou a política com ódio e mentiras. A reação a um movimento antidemocrático não pode ser classificada como parte do problema. Ter uma postura firme diante das ameaças que a democracia brasileira vem sofrendo passa por não se deixar confundir por falsas dicotomias".

Indenização por plágio

O STJ discute se o GDF deverá pagar uma indenização por danos materiais devido à distribuição de apostilas com conteúdo protegido por direitos autorais, em um projeto profissional e educacional da Secretaria do Trabalho. O caso ocorreu em 1999. O DF sustenta, entre outros argumentos, que não obteve benefício econômico com a distribuição das apostilas, o que impediria a indenização em favor do titular dos direitos autorais. O julgamento foi interrompido por pedido de vista e aguarda o voto do ministro Raul Araújo.

Ópera a preços populares

Brasília se prepara para uma temporada de concertos e óperas. Para dar início a esse ciclo de grandes espetáculos, o icônico *Requiem*, de Giuseppe Verdi, será apresentado em 14, 15 e 16 de fevereiro no Teatro Levino de Alcântara, na Escola de Música de Brasília. Sob a regência de Artur Soares (foto), a Orquestra e o Coro Lírico Capital Philharmonia subirão ao palco com mais de 100 músicos, além de um quarteto de solistas renomados. O concerto, de preços populares — R\$ 20 a inteira — marca tanto a abertura do semestre da Escola de Música quanto os 150 anos da estreia dessa obra-prima. O projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A. Press



Sem olfato e sem paladar

Uma sinusite recorrente deixou uma seqüela no deputado distrital Jorge Vianna (PSD). Há três meses, depois de uma crise forte, ele perdeu de forma súbita o olfato e o paladar. Só sente o gosto de sal, açúcar, pimenta e azedo. Mas o aroma e o gosto das comidas e o perfume das coisas desapareceram. O parlamentar busca um tratamento para se recuperar. Esteve em consultas com várias especialistas e até programa uma cirurgia.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



BEHROUZ MEHRI



Robótica e programação no currículo escolar do DF

As disciplinas de "robótica" e "programação" podem ser incluídas na grade curricular das escolas da educação básica do Distrito Federal. A ideia foi proposta pelo

deputado distrital Robério Negreiros (PSD) em projeto de lei lido em plenário na última terça-feira (04), no retorno dos trabalhos legislativos na Câmara Legislativa. Segundo Negreiros, as disciplinas devem ser oferecidas a partir do 6º ano do ensino fundamental, para que os alunos se tornem protagonistas de seu processo educativo, ao mesmo tempo em que despertam o interesse pelas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Caso vire lei, a Secretaria de Educação do DF ficará responsável por desenvolver diretrizes e conteúdos programáticos para as disciplinas, em parceria com instituições de ensino superior e empresas de tecnologia.

Divulgação/CLDF



Tributo para Eurides

Os amigos de Eurides Britto, que faleceu segunda-feira (03), preparam uma homenagem em memória da professora e ex-deputada. O tributo será realizado no próximo sábado, às 18h, no auditório Levino de Alcântara da Escola de Música de Brasília.

"Acho que eles (palestinos de Gaza) deveriam receber um bom, fresco e bonito pedaço de terra, e nós conseguiríamos que algumas pessoas investissem dinheiro para construí-lo, torná-lo agradável!"
Presidente Donald Trump

"Quem tem que cuidar de Gaza são os palestinos!"
Presidente Lula



Mandel NGAN / AFP



Everett SA/AFIP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PODCAST DO CORREIO/ A importância do amplo debate antes da aprovação do projeto que impacta a população do DF foi um dos temas abordados pelo deputado distrital Fábio Félix (Psol). Ele também menciona a defesa dos direitos humanos e da pauta LGBTQIAPN+

"PDOT será o grande debate do ano"

» MARIANA SARAIVA

O deputado distrital Fábio Félix (Psol) foi o entrevistado do *Podcast do Correio*, ontem. No bate-papo, conduzido pelos jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca, o parlamentar abordou o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT). "Esse talvez seja o grande debate do ano", afirmou ele, que comentou, ainda, sobre o papel da esquerda na política local e adiantou que colocou seu nome à disposição do partido para tentar uma vaga no Congresso Nacional em 2026.

"Esse plano define praticamente tudo na cidade, e é algo sobre o qual precisamos ouvir a população. Ele define desde onde ficará a parada de ônibus até onde será construído um posto de saúde, se haverá condomínios, quantos andares os prédios poderão ter. É crucial porque impacta o acesso à habitação e à definição de áreas comerciais. Esse talvez seja o grande debate do ano. O desafio da CLDF será garantir um amplo debate, evitando que o projeto seja aprovado às pressas no Legislativo", explicou.

Fábio Félix também fez uma análise sobre o espaço que a esquerda ocupa no cenário político e destacou as metas do Psol para

Wanderlei Pezzembom/CB/D.A. Press



Aponte a câmera para o QR Code e assista ao Podcast do Correio

Será uma disputa acirrada. Queremos fortalecer o Psol, que é um partido em crescimento, aumentar nossa bancada e levar alguém ao Congresso Nacional. E eu coloco meu nome à disposição para esse desafio", adiantou o deputado.

Ao comentar sobre as recentes eleições municipais, que tiveram um grande predomínio de políticos de centro-direita, Félix refletiu sobre o papel da esquerda. "Será que as pautas da esquerda estão encontrando ressonância na população? Eu acredito que as eleições municipais sempre foram marcadas por pragmatis-

mo e, muitas vezes, oportunismo. Mas essas eleições devem nos levar a uma reflexão: precisamos entregar aquilo que a população espera. Não é fácil, mas é necessário organização para atender às expectativas das pessoas de forma prática."

Resistência

O deputado também criticou os retrocessos nos direitos humanos e da população LGBTQIAPN+ na nova gestão de Donald Trump nos Estados Unidos. "Retiraram a sigla LGBT dos sites oficiais do governo.

Fazer isso não elimina a existência dessa população, mas essa influência internacional foi terrível e precisamos construir uma resistência global para evitar retrocessos civilizatórios. Hoje, o discurso é contra pessoas trans; amanhã quem será o próximo alvo?", alertou.

Félix aproveitou para abordar os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no Distrito Federal. "Nós existimos e, nos últimos 10 anos, vivemos uma revolução cultural de aceitação, fruto da nossa luta. Quando eu me assumi como homem gay, enfrentei muitas dificuldades. Não dávamos as mãos aos nossos parceiros em público, não falávamos sobre nossa orientação sexual e éramos confinados a guetos. Hoje, sou casado no papel com meu marido. Esse é um avanço, resultado de anos de luta. Apesar disso, ainda vivemos em um ambiente de violência e medo, mas com um pouco mais de dignidade", afirmou.

O parlamentar destacou que, em breve, serão divulgados dados oficiais sobre as denúncias recebidas pela Comissão de Direitos Humanos do DF ao longo de 2024. "Isso me preocupa muito porque foram inúmeros casos de violência em espaços públicos e estabelecimentos comerciais, como bares, restaurantes e até no metrô. Tivemos um caso de agressão

verbal contra um homem gay em um bar, que acabou na delegacia. Essa violência gratuita precisa ser combatida", alertou.

Félix também falou sobre as dificuldades enfrentadas no ambulatório trans do DF, que atualmente conta com cerca de 200 pessoas na fila de espera. "O ambulatório trans, que funciona no Hospital Dia, na Asa Sul, oferece atendimento com psiquiatras, endocrinologistas, clínicos gerais e enfermagem. Embora já atenda uma parcela significativa da população trans, é insuficiente. Precisamos ampliar o serviço e contratar mais profissionais", apontou.

População de rua

O deputado comentou, ainda, sobre a situação da população em situação de rua ressaltando que se trata de um problema social complexo, que exige políticas integradas de diferentes secretarias. "Essa questão não se resolve com um decreto ou uma canetada. É preciso um grupo de trabalho, formação, qualificação, equipes de intervenção e políticas habitacionais permanentes. Hoje, temos um déficit habitacional de mais de 100 mil moradias no DF. Precisamos enfrentar essa realidade para avançar no cuidado com a população em situação de rua", concluiu.